

“A criança ideal”: os valores da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos testes de comportamento da revista *Nosso Amiguinho*¹

Thaís Helena Furtado²

Thiago Cezimbra Padilha³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender como a revista *Nosso Amiguinho*, da Casa Publicadora Brasileira (CPB), editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), utiliza testes comportamentais para construir o que acredita ser o perfil ideal de criança. A partir de reflexões sobre jornalismo infantil e sobre o discurso moral-religioso, utilizamos a Análise de Discurso (AD) francesa para analisar os 12 testes de comportamento publicados pela revista em 2023. Os sentidos dos valores da IASD que mais se repetem na revista são respeito, segurança, responsabilidade e obediência. Verificamos, assim, que os testes são construídos com um olhar adultocêntrico, tratando as crianças como genéricas e obedientes, que devem se autogovernar – numa lógica neoliberal – não por seus próprios saberes e desejos, mas pelos dogmas da igreja.

Palavras-chave: jornalismo infantil; revista *Nosso Amiguinho*; Igreja Adventista do Sétimo Dia; análise do discurso; discurso moral-religioso.

O objetivo deste trabalho, que integra uma pesquisa mais ampla, é compreender como a revista *Nosso Amiguinho*, da Casa Publicadora Brasileira (CPB), editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), utiliza testes comportamentais para construir o que acredita ser o perfil ideal de criança. Consideramos as crianças como sujeitos com autonomia e competência de produzir sentido social sobre a realidade (Saramago, 2001). Entretanto, as revistas infantis representam para elas a cultura dos adultos (Block, 2004). *Nosso Amiguinho* faz isso pelo interdiscurso entre o discurso jornalístico infantil e o discurso moral-religioso para passar valores que a IASD julga adequados (Padilha, 2025).

Os adventistas seguem a Bíblia e se baseiam no conflito entre o bem e o mal. Bellotti (2009) destaca o poder da mídia infantil na difusão da cultura evangélica e

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Jornalismo da UFRGS. E-mail: thaisfurtado93@gmail.com.

³ Jornalista, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. E-mail: thiagopadilha@outlook.com.

afirma que “[...] os produtos evangélicos para crianças foram cruciais para a formação de um supermercado cultural evangélico no Brasil” (Bellotti, 2009, p. 630). *Nosso Amiguinho* é uma das revistas mais longevas do país, publicada mensalmente desde julho de 1953. Bellotti (2009) diz que, desde o início, ela adotou um discurso conservador. Atualmente, ela é vendida pela Internet e de porta em porta, inclusive das escolas e prefeituras. A revista tem 40 páginas, abarcando várias seções, entre elas, os testes, em que a criança responde perguntas e, ao final, soma os pontos das respostas para identificar seu perfil.

Nos testes, aparecem respostas com comportamentos positivos e negativos, na visão da IASD, que buscam “ensinar” aos leitores como devem se portar. Cada edição é focada em um valor moral, e o teste está sempre relacionado a ele. Larrosa (1996) diz que o discurso moral é avaliativo, normativo e marcado pela reflexividade. Nesta pesquisa, analisamos os testes das 12 edições de 2023 a partir da Análise do Discurso (AD) francesa, que considera as condições de produção do discurso, incluindo a história e a cultura da época, relacionada à ideologia (Orlandi, 2015). Assim, identificamos 126 sequências discursivas (SDs) – trechos com sentidos relacionados ao objetivo da pesquisa – que indicam qual o comportamento que a revista quer que as crianças tenham, como no exemplo abaixo:

Texto 1, ed. 845, pág. 28-29

Você está brincando com seus amigos longe de seus pais. Um amigo sugere que vocês joguem alguns tipos de jogos no celular que você sabe que seus pais não deixariam. O que você faz?
Jogo também para parecer legal para meus amigos ou para aproveitar a chance de fazer algo que meus pais não deixam.
Digo que prefiro jogar outros jogos e/ou me retiro dizendo que a gente se vê outro dia.

Nesse caso, fica claro que a criança deve escolher a segunda opção, de respeito e obediência aos pais. Os sentidos que constituem os valores da IASD que mais se repetem na revista são respeito, segurança, responsabilidade e obediência. A escolha moralmente correta é sempre destacada nos resultados dos testes, como estímulo para que a criança continue agindo da maneira adequada, como mostra o exemplo abaixo:

Texto 2, ed. 835, pág. 28-29

Que bom! Parece que você não tem vergonha de ser quem você é e confia que é capaz de conseguir realizar novas tarefas e enfrentar desafios. Incentive outros a fazer o mesmo.

Porém, mesmo que a criança não escolha a alternativa considerada adequada, ela não é desestimulada. Pelo contrário, como mostra este outro exemplo:

Texto 4, ed. 836, pág. 28-29

Parabéns por aquilo que já consegue fazer! Você vai se sentir ainda mais feliz quando conseguir cumprir novos desafios. Dê uma olhada na lista novamente e veja o que pode acrescentar ao seu dia a dia nesta semana.

Assim, a revista busca não perder leitores que “ainda” não seguem seus valores. Compreendemos, então, que os testes são construídos com um olhar adultocêntrico, tratando as crianças como genéricas e obedientes e que devem se autogovernar – numa lógica neoliberal – não por seus próprios saberes e desejos, mas pelos dogmas da igreja.

Referências

BELLOTTI, Karina Kosicki. Delas é o Reino dos Céus: mídia evangélica infantil e o supermercado cultural religioso no Brasil (Anos 1950 A 2000). In: **Revista História**. São Paulo: Unesp. 2009.

BLOCK, Alan A.. Lendo revistas infantis: cultura infantil e cultura popular. STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (org.) **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LARROSA, Jorge. A estruturação pedagógica do discurso moral: algumas notas teóricas e um experimento exploratório. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios & procedimentos**. Campinas (SP): Pontes, 2015.

PADILHA, Thiago C. **O jornalismo infantil e a moral religiosa cristã: os valores no discurso da revista Nosso Amiguinho**. Orientadora: Thaís Helena Furtado. 2025. 229 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.

SARAMAGO, Sílvia Sara Souza. Metodologias de pesquisa empírica com crianças. In: **Sociologia, problemas e práticas**. Nº 35. Oeiras: Celta Editora, 2001.